

TRABALHO, ATIVIDADE E ATIVIDADE PEDAGÓGICA: ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS

Fabiany Cezário Dias Torezani.. – Ifes/ Cefor, fabianytozezanimestrado@gmail.com

Dayane de Souza Gomes – Ifes/ Cefor, dayane.desouza@yahoo.com.br

Dilza Côco – Ifes, dilzacoco@gmail.com

Sandra Aparecida Fraga- Ifes, sandrafraga7@gmail.com

Resumo

Esse texto apresenta resultados de estudos bibliográficos sobre alguns fundamentos da Teoria Histórico Cultural e da Teoria da Atividade desenvolvidos em disciplina ofertada pelo Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (Educimat). Tem por objetivo evidenciar a importância de conceitos como trabalho, atividade, atividade principal e atividade pedagógica para o contexto educacional, com especial atenção para o campo da formação continuada de professores da educação infantil. Para isso, situamos contribuições de autores como Vigotski, Leontiev e Moura no intuito de subsidiar reflexões inerentes ao ensino da matemática. Defendemos que os conceitos explorados são relevantes para compor o conteúdo de propostas de formação de professores fundamentadas em uma perspectiva de educação humanizadora.

Palavras chaves: Atividade orientadora de ensino, professor, Atividade, teoria histórico cultural

1. Introdução

Os estudos na área de ensino de Ciências e Matemática podem assumir diferentes abordagens teóricas. Esse campo amplo de possibilidades exige dos pesquisadores escolhas por referenciais que de algum modo possam contribuir para a análise de determinados fenômenos da realidade. Em nosso caso, estamos interessados em investigar o fenômeno da formação de professores

da educação infantil que ensinam matemática, em uma perspectiva crítica, que coloca a noção de trabalho docente em destaque.

Para isso, nos alinhamos a fundamentos da Teoria Histórico Cultural, cujo expoente foi Vigotski, e da Teoria da Atividade que teve seu desenvolvimento a partir de produções de Leontiev. Tais autores, juntamente com Luria, integraram o grupo conhecido como *Troika*, criado por volta dos anos 1920, no contexto da ex União-Soviética. Estavam preocupados na época em formular fundamentos para uma nova psicologia que possibilitasse analisar o desenvolvimento humano numa perspectiva materialista histórico-dialética. Desse modo, dialogavam com princípios marxianos que evidenciam o conceito de trabalho como possibilidade de compreensão do desenvolvimento do homem em uma abordagem histórico, social e coletiva.

A partir desse cenário teórico, desenvolvemos estudos no contexto de uma disciplina ofertada pelo Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (Educimat), no primeiro semestre de 2018. Nessa disciplina, tivemos oportunidade de acessar diferentes obras e compreender conceitos que podem favorecer discussões no campo educacional. Assim, este texto tem por objetivo evidenciar conceitos basilares da Teoria Histórico Cultural e da Teoria da Atividade que colaboram para a compreensão do conceito de atividade pedagógica, foco principal de nossas investigações. Para isso, organizamos este artigo em quatro partes, incluindo essa introdução. Na segunda sessão, tratamos sobre os princípios da teoria histórico cultural e da teoria da atividade para o desenvolvimento humano, na terceira apresentamos o conceito de atividade pedagógica e por fim algumas considerações acerca dos conceitos discutidos no presente texto.

2. Princípios da Teoria Histórico Cultural e da Teoria da Atividade para o desenvolvimento humano

Ao longo da história humana, visando suprir necessidades e vencer obstáculos que emergem no cotidiano, o homem faz intervenções na natureza transformando-a de forma a dar condições para a sua sobrevivência. Na intenção de atender suas expectativas e resolver esses problemas que emergem, o homem produz ferramentas e/ou instrumentos que possibilitam uma maior intervenção na natureza. Estas ferramentas ou instrumentos vão se tornando parte da história para o uso social e cultural do homem. Neste contexto, estas ações sempre fizeram parte da história humana, permitindo o homem, agir, reagir e transformar a natureza e o meio onde está inserido.

Ao transformar a natureza por meio de suas ações, o homem também se transforma, superando-se a cada dia e a cada geração, seja biologicamente, socialmente ou culturalmente, ou seja, neste processo esse sujeito vai se constituindo humano. Diante disso, vemos a diferença entre o animal e o ser humano, pois, esta ação é exclusivamente humana, sendo ele o único ser capaz de produzir meios para sua sobrevivência. A dinamicidade deste processo ocorre a cada necessidade encontrada pelo homem, e essa intervenção feita por ele na natureza é chamada por Marx (2010) de trabalho.

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o homem, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica a sua própria natureza (MARX, 2010, livro I, p. 211).

Assim, diante destas transformações constituídas ao longo da história, decorrentes desta atividade exclusivamente humana, que é o trabalho, o

homem qualifica seu desenvolvimento psíquico e passa a fazer parte de um mundo cada vez mais social e cultural.

Autores como Vigotski (2007) e Leontiev (1978), compreendem que o desenvolvimento do psiquismo humano acontece em diversas etapas da vida do homem e que em cada etapa, o ser humano realiza uma atividade que é considerada como atividade principal. Esta atividade será aquela que vai suprir as necessidades pertinentes a cada um dos estágios do desenvolvimento. No caso do homem em fase adulta, Leontiev (1983) diz que a atividade principal será o Trabalho.

Para que essa atividade principal seja promotora de desenvolvimento psíquico, é preciso partir de uma necessidade. Essa necessidade gera motivos para que o sujeito realize ações e operações na direção de um objetivo que irá satisfazer a necessidade inicial. Nesse processo, outras necessidades são geradas provocando novas atividades humanas.

3. Sobre o conceito de atividade pedagógica

No conjunto complexo das variadas atividades humanas criadas ao longo da história, podemos identificar a atividade pedagógica. Esta é uma das formas do homem agir, intervir e modificar o mundo e a si mesmo, caracterizando desse modo uma forma de trabalho. Segundo Saviani (2008) trata-se de trabalho imaterial por lidar com signos, partilhando conceitos e significados, sendo que o ato de sua produção e de consumo não se separam. Revela um modo específico de trabalho, o de imprimir o humano no humano.

Moura (2000) e Cedro (2008) explicam que o trabalho do professor, que se materializa por meio da atividade pedagógica, deve ser entendido no contexto das relações de produção capitalista, que prevê a divisão do trabalho e da sociedade de classes. Nesse contexto, o homem foi especializando suas atividades e passa a ter necessidade de espaços e pessoas para realizar o trabalho educativo. Assim, a atividade pedagógica envolve a atividade principal

do trabalho do professor que é a atividade de ensino e a do estudante que é a atividade de estudo. Possui um objetivo especial, de natureza coletiva e social, inserir as gerações mais jovens no mundo da cultura elaborada pela humanidade.

Destacamos que essas proposições estão alinhadas a perspectiva de atividade desenvolvida por Leontiev (2010), assim

Não chamamos todos os processos de atividade. Por esse termo designamos apenas aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. Nós não chamamos de atividade um processo como, por exemplo, a recordação, porque ela, em si mesma, não realiza, via de regra, nenhuma relação independente com o mundo e não satisfaz qualquer necessidade especial.

Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige (seu objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo (LEONTIEV, 2010, p. 68).

Partindo dessa compreensão, dizemos o trabalho do professor constitui uma atividade das mais nobres, pois ao desempenhar a função de ensinar promove a humanização dos sujeitos. Nesse caso, o ensino vai muito mais além do que memorizações sem significado. O ensino precisa ser planejado intencionalmente, de forma a contribuir com que o aluno se aproprie de conhecimentos culturalmente produzidos ao longo da história humana. Neste sentido, corroboramos com Duarte (1998, p. 87) quando indica que:

Produzir nos indivíduos singulares “a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, significa produzir a apropriação pelos indivíduos das forças essenciais humanas objetivadas historicamente.

Esse conceito de trabalho educativo também supera a concepção de educação guiada pela existência empírica, na medida em que sua referência para a educação é a formação do indivíduo como membro do gênero. Ao adotar a referência da formação do indivíduo como membro da espécie humana (ou gênero humano), esse conceito de trabalho educativo está estabelecendo como um dos valores fundamentais da educação, o do desenvolvimento do indivíduo para além dos limites impostos pela divisão social do trabalho.

Neste contexto, quando temos como base a teoria histórico cultural, tomamos como premissa que a escola é um espaço privilegiado que contribui para a

apropriação de conhecimentos constituídos historicamente e cientificamente.

Assim,

Embora o sujeito possa se apropriar dos mais diferentes elementos da cultura humana de modo não intencional, não abrangente e não sistemático, de acordo com suas próprias necessidades e interesses, é no processo de educação escolar que se dá a apropriação de conhecimentos, aliada à questão da intencionalidade social, o que justifica a organização do ensino (MOURA et al, 2010, p. 89).

Partindo desse pressuposto, a intenção docente em sua atividade de ensino é proporcionar ações que promovam uma aprendizagem de conhecimentos científicos por parte dos alunos. Evidencia-se assim, a necessidade de compreensão dos conhecimentos científicos pelo professor para que o ensino e aprendizagem ocorra efetivamente. Nesse sentido é que entendemos que para ensinar o professor precisa se apropriar dos conhecimentos constituídos historicamente e culturalmente para que assim possa organizar suas ações e agir como mediador do conhecimento.

Nessa perspectiva, o ensino como atividade pode se efetivar por meio da atividade orientadora de ensino (AOE). Assim, entendemos que a atividade orientadora, de acordo com Moura (2002, p. 155) é:

[...] aquela que se estrutura de modo a permitir que sujeitos interajam, mediados por um conteúdo, negociando significados, com o objetivo de solucionar coletivamente uma situação-problema. É atividade orientadora porque define elementos essenciais da ação educativa e respeita a dinâmica das interações que nem sempre chegam a resultados esperados pelo professor. Este estabelece os objetivos, define as ações e elege os instrumentos auxiliares de ensino, porém não detém todo o processo, justamente porque aceita que os sujeitos em interação partilhem significados que se modificam diante do objeto de conhecimento em discussão.

Ao organizar o ensino de forma intencionalmente planejada e com possibilidades de recorrer a instrumentos que promovam apropriações de conhecimentos, o professor pode planejar, executar e avaliar como ocorreu esta atividade possibilitando mudança e transformações no seu próprio trabalho.

Na atividade orientadora de ensino (AOE), o professor age com a intencionalidade de atingir o seu alvo, isto é, o seu objetivo no ensino pretendido, para isto, ele irá planejar ações e operações. Ao planejar e organizar este ensino, o professor terá a possibilidade de refletir sobre suas práticas e ressignificá-las a cada tarefa que será executada, tendo como objetivo sempre a apropriação de conceitos por parte dos alunos.

Neste contexto é que entendemos que a AOE, favorece a formação continuada dos docentes, pois permite em espaços coletivos, uma articulação entre o conhecimento teórico e a prática, promovendo constante movimento de reflexão e análise sobre a própria prática e ressignificação da atividade de ensino, propiciando uma nova qualidade no seu conhecimento. Além disso, a AOE orienta o professor a trabalhar conceitos matemáticos valorizando sua constituição histórica e cultural, além de proporcionar meios didáticos significativos para a atividade de ensino do professor e para atividade de aprendizagem da criança por meio dos jogos e da brincadeira. Portanto, a AOE pode se constituir como uma proposta a ser inserida na formação continuada para favorecer o ensino de conceitos matemáticos com professores da educação infantil.

Durante a atividade pedagógica o professor e o aluno estão participando ao mesmo tempo, cada um em sua atividade principal, o docente ensinando e o aluno aprendendo. No entanto, quando este docente reflete sobre suas tarefas ele tem a possibilidade de ter uma nova qualidade em seu desenvolvimento psíquico.

Ao compreender que na escola, o conteúdo deverá ser de conhecimentos teóricos, (MOURA et. al, 2017) o professor organiza intencionalmente suas tarefas promovendo aos alunos condições de apropriações desses conceitos,

por meio de situações que desencadeiem estas aprendizagens. A partir desta discussão, voltamos nosso olhar para a AOE como proposta teórica metodológica, pois

Devemos considerar um aspecto essencial da AOE: o problema como parte de uma situação desencadeadora de aprendizagem. A AOE, como uma possibilidade de realização do ensino, pressupõe a intencionalidade do professor numa organização que permita aos alunos a apropriação do conhecimento e das experiências humanas ao longo da história. Isto é, um problema que traga a essência da necessidade que levou a humanidade a criar o conceito a ser ensinado, o núcleo do conceito a ser apropriado (MOURA, 2017, p. 91).

As situações desencadeadoras de aprendizagem são ações seguidas de operações intencionalmente sistematizadas pelo docente envolvendo o aluno, sendo essas ações emergidas por uma necessidade que motiva o alcance de um objetivo. Estas situações problemas podem ser organizadas metodologicamente de diferentes formas. No ensino da matemática, as situações desencadeadoras de aprendizagem mais comuns são: a história virtual do conceito, jogos e situações emergentes da realidade (MOURA, 1996).

É relevante situar que essas discussões sobre o conceito de AOE são importantes para o trabalho na educação infantil, especialmente porque a criança nessa etapa de escolarização responde de forma ativa e criativa a situações desencadeadoras de aprendizagem permeadas pela ludicidade, conforme pode ser vislumbrada, principalmente, pelas histórias virtuais ou pelos jogos. Essas formas de organização do ensino possibilitam a professores e estudantes desenvolvimento mútuo, pois o professor aprende a ensinar a partir do movimento lógico-histórico do conceito e os estudantes se apropriam de conhecimentos relevantes socialmente. Defendemos que essas possibilidades de pensar o trabalho educativo devem ser discutidos e debatidos em ações de formação continuada com o propósito de qualificar o ensino desde o período inicial da infância, marcando assim a especificidade do trabalho do professor.

4 Algumas considerações

Os estudos realizados permitiram compreender a ideia de atividade como conceito. Neste estudo que trouxe abordagens sobre a atividade principal do homem, do professor e da criança, foi possível compreender os conceitos de atividade pedagógica, atividade de ensino, e atividade orientadora de ensino – AOE. Nessa direção o sujeito busca suprir suas necessidades e nesse processo este indivíduo sofre transformações que promovem mudança na qualidade de seu desenvolvimento e estas mudanças vão constituindo a história da humanidade.

Neste contexto é que entendemos a importância da escola e dos espaços de formação continuada para o professor que atua na educação infantil, uma vez que estes espaços têm por objetivo promover a humanidade do indivíduo por meio das relações constituídas cultural e historicamente. Neste sentido, o professor atua, em sua atividade principal que é a atividade de ensino, como mediador entre o conhecimento científico e o espontâneo do aluno.

Para que a ação mediadora ocorra de modo qualificado, faz-se necessário espaços formativos que contribuam para ampliação e aquisição de conhecimentos científicos do professor. Tendo em vista, que os espaços de formação continuada ancorados na Teoria Histórico Cultural partem da premissa que a ação do homem torna-se transformadora desde que ele seja transformado primariamente por meio das relações com o meio e com o conhecimento. Diante disso, emerge no professor a necessidade de ter sua atividade organizada e sistemática, tendo como objetivo o ensino mediado ao aluno de forma a promover apropriação do ensino proposto. Desta forma compreendemos que na AOE o docente terá possibilidades de caminhos que o potencialize e instigue o desenvolvimento do psiquismo humano na sua relação com o desenvolvimento histórico-social.

5 Referências

CEDRO, W. L. **O motivo e a atividade de aprendizagem do professor de Matemática: uma perspectiva histórico-cultural.** Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo. 2008.

DUARTE, N. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Caderno Cedes**, Campinas, vol. 19, n. 44, abril 1998.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

_____. **Actividad, Conciencia e Personalidad.** Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1983.

MARX, K. **O Capital:** crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2001.

MOURA, M. O. de. **Controle de Variação de quantidades:** atividades de ensino. São Paulo: FEUSP, 1996.

_____. . A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. M. O. (org.). **A atividade Pedagógica na teoria Histórico-cultural –** Brasília-DF: Liber Editora Ltda, 2010.

_____. Et. al. **Educação escolar e pesquisa na teoria histórico-cultural.** São Paulo: Loyola, 2017.

MOURA, M. O. **O educador matemática na coletividade de formação: uma experiência com a escola pública.** Tese de Livre Docência. Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação, 2000.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** Tradução de Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010. (Coleção Educação Crítica).



V Congresso Regional de Formação e EAD

Vitória, 16 a 18 de Agosto de 2018

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA



_____, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.